



# RELATÓRIO ECONÔMICO

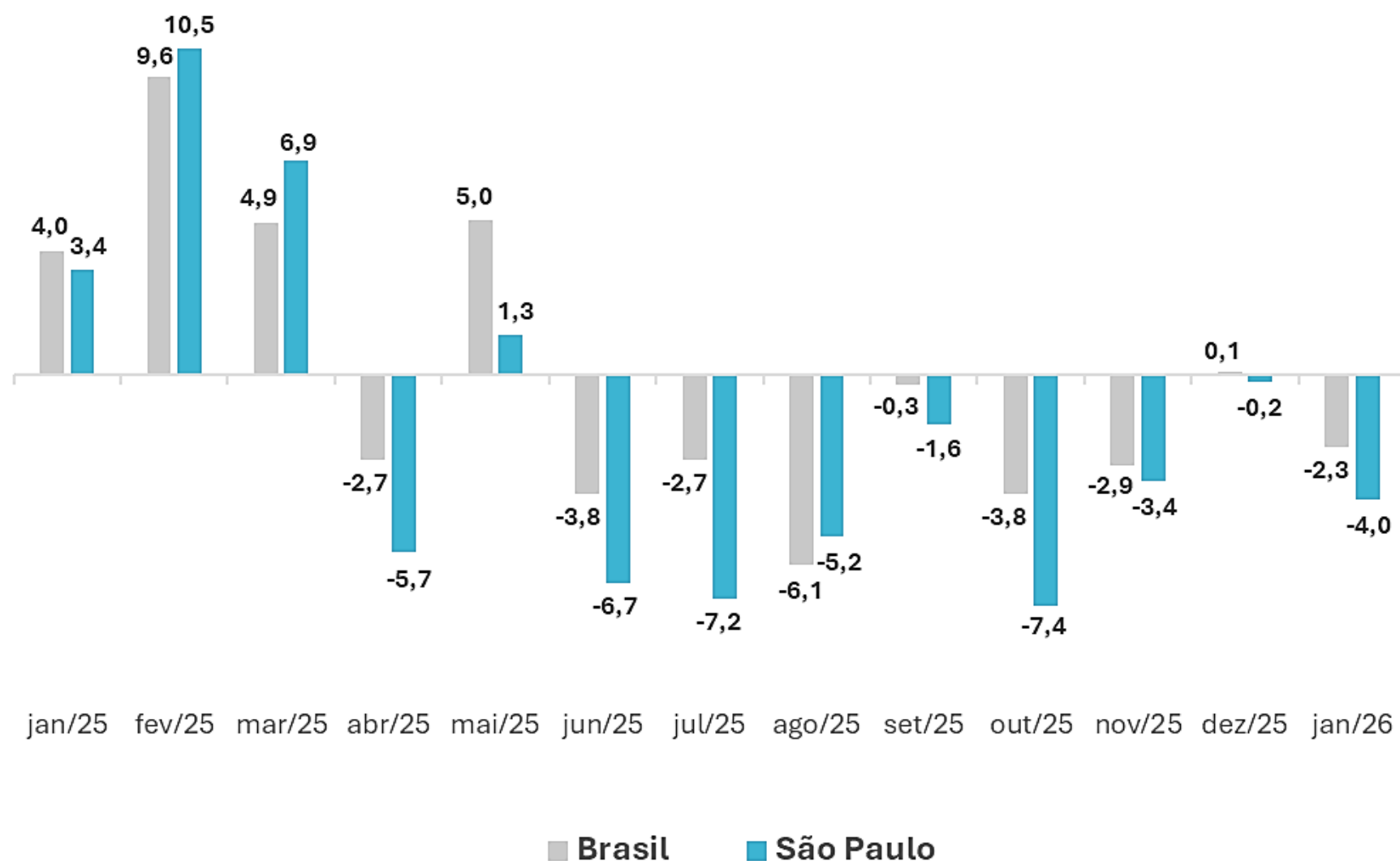
● ● ● Janeiro 2026

**.Sincomavi**

# PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO - IBGE

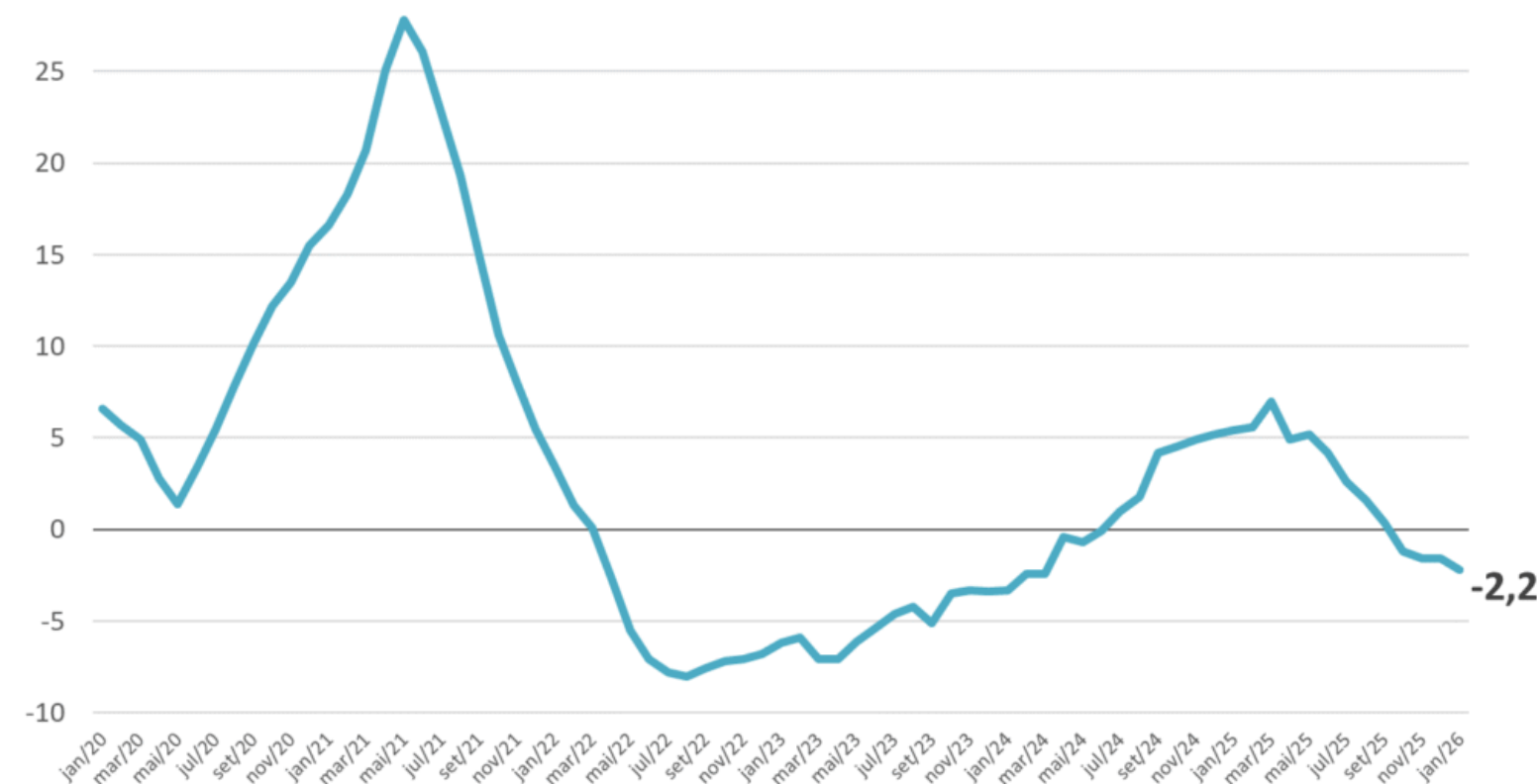
Pelo segundo mês seguido, o volume de vendas do comércio de materiais de construção no Estado de São Paulo apresentou retração quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a partir da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), em janeiro o recuo foi de 4,0% – o maior desde outubro do ano passado. Inclusive, em relação ao resultado nacional, o índice paulista obteve um tombo ainda mais expressivo, dado que no país a queda foi de 2,3% neste primeiro mês do ano, em contraposição a janeiro de 2025.

## Evolução mensal do índice de volume de vendas do comércio de material de construção – Mês contra mesmo mês do ano anterior



“É relevante observar que nos acumulado dos últimos doze meses, na comparação com os 12 meses imediatamente anteriores, o volume de vendas do comércio de materiais de construção no Estado de São Paulo apresenta queda de 2,2%, retrocesso maior que o nacional, que está em -0,6%”, observa o economista Jaime Vasconcellos. Também se mostra importante citar que a PMC do IBGE considera estabelecimentos com mais de 20 funcionários e de CNAEs (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) tanto do varejo quanto do atacado especializado no comércio de materiais de construção para a elaboração de sua pesquisa.

## Evolução do índice de volume de vendas do comércio de material de construção do Estado de São Paulo – Taxa acumulada de 12 meses



# PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO - IBGE

Jaime lembra ainda que não é de hoje que se alerta para a retração das vendas do comércio de materiais de construção na economia paulista. “O cenário de juros e preços altos e orçamento familiar bastante comprometido com dívidas, em atraso ou não, limita a capacidade da renda familiar, que até se sustenta pelo emprego, em realizar novas aquisições, ainda mais de setores mais dependentes de crédito”.

Em sua opinião, os dados de performance do setor em janeiro se mostraram mais fracos do que se esperava, a despeito de não ser uma surpresa tão grande, dada a conjuntura atual da economia brasileira e a base positiva de comparação, janeiro de 2025. “Ainda assim, é um alerta aos empresários, que frente a esta variação negativa do setor, podem avaliar a sua localização dentro ou não deste resultado, bem como replanejar as projeções de vendas, liquidez de caixa, tamanho e sortimento de estoque etc.”, ressalta. Em suma, 2026 mantém o viés de baixa do setor, e em uma tendência marginal, com uma queda até mais forte do que as projeções iniciais.

OBS: O Volume de Vendas observado pela PMC resulta da deflação dos valores nominais correntes da receita bruta de revenda por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI. A pesquisa também avalia apenas empresas com 20 ocupados ou mais.

Fonte: PMC/IBGE

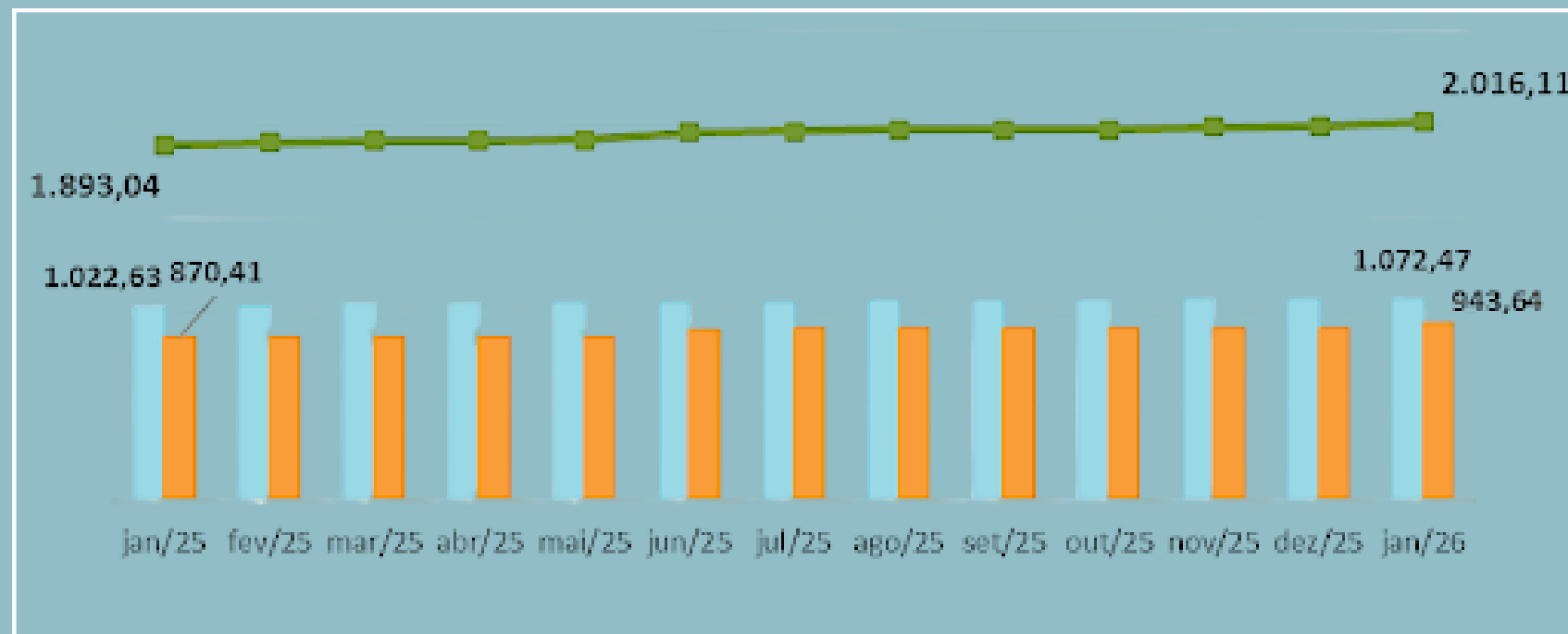


# INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

## SINAPI/IBGE

Levantamento realizado com base no Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI - IBGE) mostra avanço na inflação na construção civil no Estado de São Paulo, com o valor médio do metro quadrado ultrapassando os R\$ 2 mil pela primeira vez, alcançando R\$2.016,11. O aumento mensal foi de 1,34%, representando uma diferença de R\$26,62 por metro quadrado. Desse reajuste, R\$26,06 (+2,84%) correspondem aos custos com mão de obra, enquanto apenas R\$0,56 (+0,05%) relacionam-se ao preço dos materiais de construção.

Evolução do custo médio por m<sup>2</sup> da construção, por componentes: Estado de São Paulo (R\$)



A variação mensal de 1,34% de janeiro de 2026 foi a maior desde junho do ano passado, período no qual ocorreu uma oscilação de 2,04%. Já em doze meses, o custo médio da construção civil paulista aumentou 6,50%, sendo 4,87% em razão da majoração do material de construção e 8,41%, da mão de obra.

Evolução do custo médio anual do m<sup>2</sup> da construção do Estado de São Paulo



Segundo o economista Jaime Vasconcellos, os dados de janeiro são um verdadeiro marco para o custo médio da construção civil na economia paulista, ao passar pela primeira vez dos R\$2 mil reais por m<sup>2</sup>. Nesse caso, o crescimento ficou praticamente todo concentrado no componente dos serviços profissionais.

# INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

## SINAPI/IBGE

“A elevação do custo da mão de obra deve-se principalmente a dois fatores: o reajuste real do salário mínimo nacional e a reoneração da folha de pagamento das empresas do setor da construção civil”, ressalta.

Ele explica que tais impactos deverão continuar, isso porque, conforme os efeitos legais da gradativa reoneração das alíquotas do INSS, estas passarão para 10% sobre a folha de pagamento em 2026, com uma transição para 15% em 2027 e 20% em 2028. “Esses elementos foram determinantes para os aumentos observados nos preços finais, sendo que a estabilidade no custo médio do material de construção representa o único aspecto positivo do resultado de janeiro”, avalia.

Por fim, Jaime destaca que o custo médio total do metro quadrado do Estado de São Paulo é o oitavo maior dentre as unidades da federação. A liderança é de Santa Catarina (R\$2.169,50) e o menor valor fica com Pernambuco (R\$1.703,82).

	Posição e UF	Custo total médio do m <sup>2</sup> (R\$)
1º	Santa Catarina	2.169,50
2º	Acre	2.153,40
3º	Rondônia	2.110,58
4º	Rio de Janeiro	2.105,72
5º	Roraima	2.101,83
6º	Paraná	2.066,26
7º	Mato Grosso	2.039,88
8º	São Paulo	2.016,11



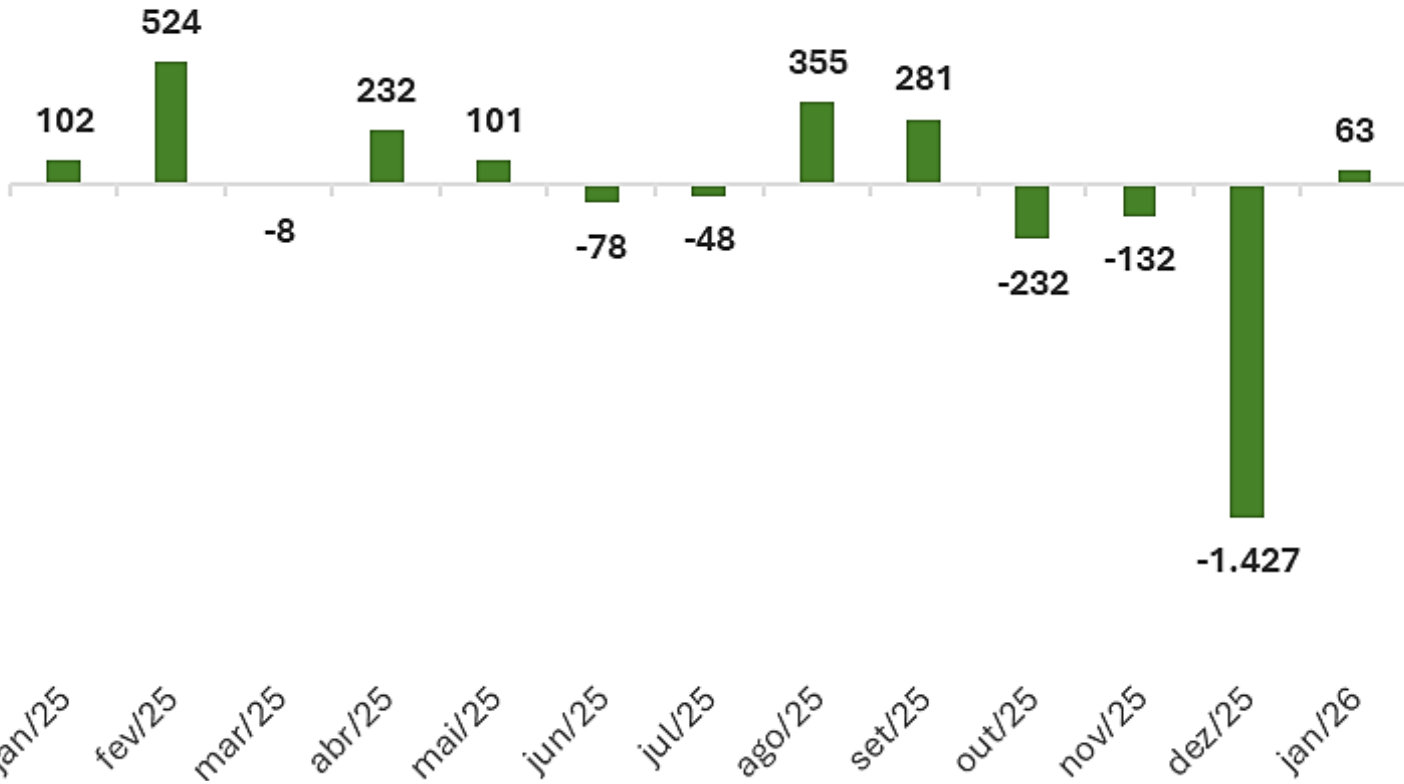


# MERCADO DE TRABALHO

## CAGED

Em janeiro, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), levantamento realizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), contou com uma pequena variação no mercado de trabalho do comércio varejista de material de construção da Grande São Paulo: 63 postos com carteira assinada gerados. Tal saldo interrompeu três quedas mensais seguidas, resultando num estoque ativo dos segmentos analisados de quase 95,5 mil empregos ativos.

Saldos de empregos do varejo de material de construção - RMSP



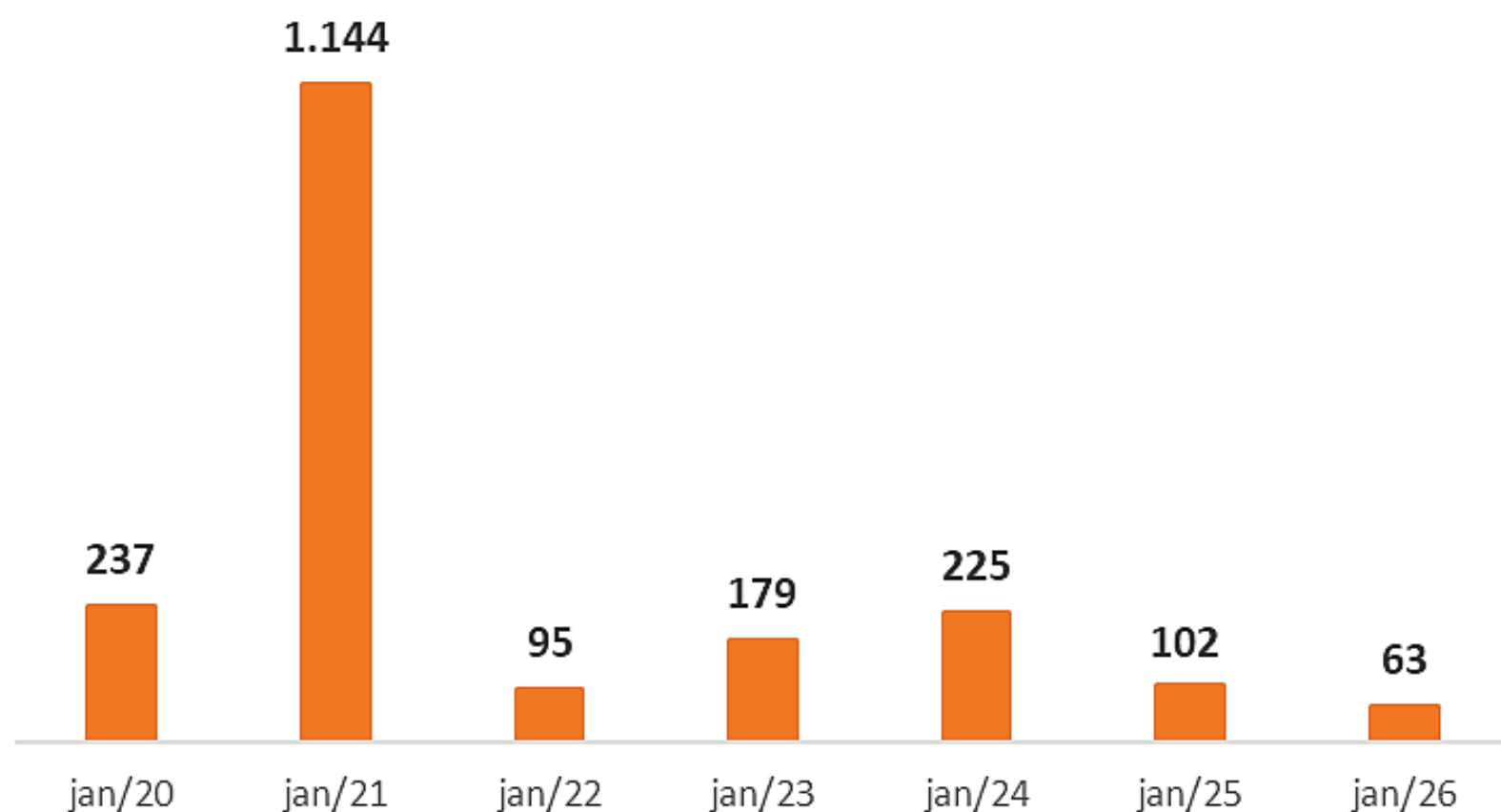
“Ainda que o desempenho do primeiro mês do ano tenha sido positivo, é relevante dizer que ele é o mais fraco dentre os meses de janeiro desde que o Novo Caged foi instituído pelo Ministério do Trabalho, a partir de 2020”, ressalta o economista Jaime Vasconcellos.

# MERCADO DE TRABALHO

## CAGED

Apenas para efeito de comparação, em janeiro de 2025 foram 102 vagas criadas na RMSP no mesmo recorte setorial abordado.

### Saldos de empregos do varejo de material de construção RMSP – Meses de janeiro



Dentre os nove ramos varejistas observados, positivamente destacaram-se os estabelecimentos de ferragens e ferramentas (+49 vagas), seguido pelos comércios de vidros (+46 vagas) e de material elétrico (+36 vagas). Por outro lado, as lojas de material de construção em geral amargaram retração de 78 vínculos formais.

### Movimentação e estoque de empregos celetistas RMSP – janeiro de 2026

Segmentos do varejo	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Cal, Areia, Pedra Britada, Tijolos e Telhas	30	29	1	1.045
Ferragens e Ferramentas	622	573	49	16.497
Madeira e Artefatos	252	254	-2	7.116
Materiais de Construção em Geral	1.652	1.730	-78	48.760
Materiais Hidráulicos	85	78	7	2.251
Pedras para Revestimento	55	57	-2	1.884
Material Elétrico	327	291	36	8.439
Tintas e Materiais para Pintura	181	175	6	4.712
Vidros	209	163	46	4.781
<b>Total</b>	<b>3.413</b>	<b>3.350</b>	<b>63</b>	<b>95.485</b>

Fonte: Novo Caged

Elaboração e cálculos: Sincomavi

# MERCADO DE TRABALHO

## CAGED

Jaime comenta que já era esperada uma retomada da expansão do mercado de trabalho do varejo de material de construção na Região Metropolitana de São Paulo. “O início de ano normalmente é de ampliação de quadros após a conhecida sazonalidade negativa dos últimos trimestres dos anos”, afirma. No entanto, ele admite que mesmo com saldo positivo em janeiro, o segmento inicia o ano com o menor investimento em geração de vagas desde 2020. “Isso demonstra a cautela dos empregadores quanto à performance setorial em 2026, algo esperado diante da continuidade dos desafios ao consumo das famílias, com juros, preços, endividamento e inadimplência elevados, e que logicamente trazem freio a um ritmo de vendas mais significativo”. Em sua opinião, é esse cenário morno que inviabiliza a maior confiança, e capacidade financeira, das empresas reaverem um maior ritmo de geração de novos postos de trabalho.

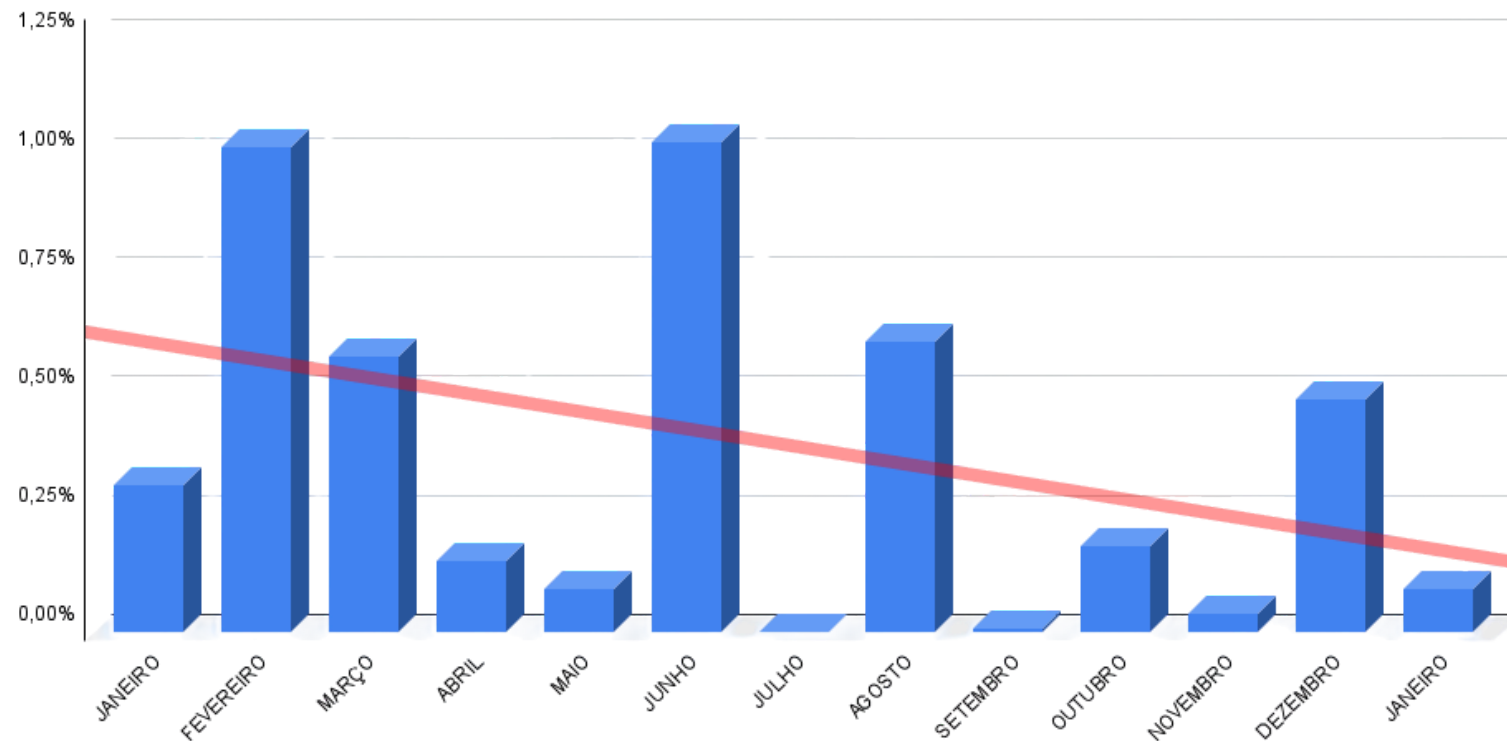


# INDICADORES SETORIAIS

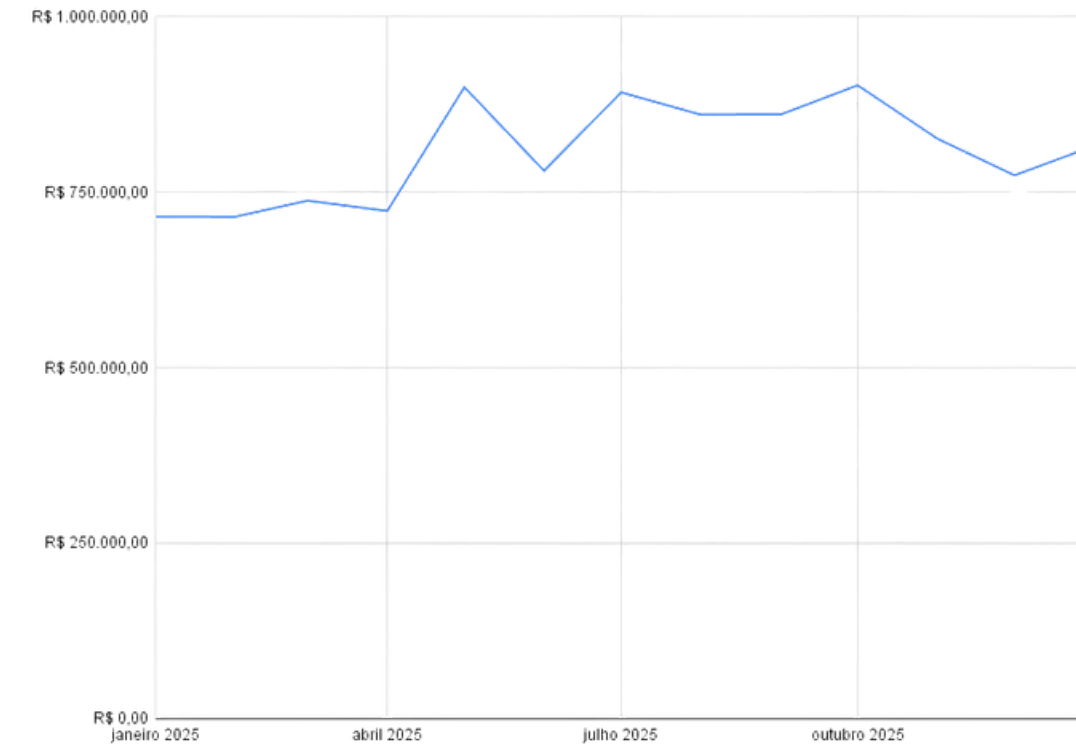
## IRPA-MC

O Índice Azure de Reajuste de Preço de Venda – Material de Construção (IRPA-MC) começou o ano apresentando uma variação muito pequena, apenas 0,09% em janeiro. Essa estabilidade reafirma a clara tendência de queda na inflação setorial verificada nos meses anteriores e também radiografada pelo Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi) que contou com um aumento de +0,14% nos preços na categoria “materiais de construção”. Esse movimento pode ser percebido ainda de maneira mais clara no no acumulado dos últimos doze meses. Com o resultado de janeiro, o IRPA-MC alcançou 4,34% de aumento – patamar abaixo do período imediatamente anterior, com 4,56%.

Variação Preços - Material de Construção (IRPA-MC)

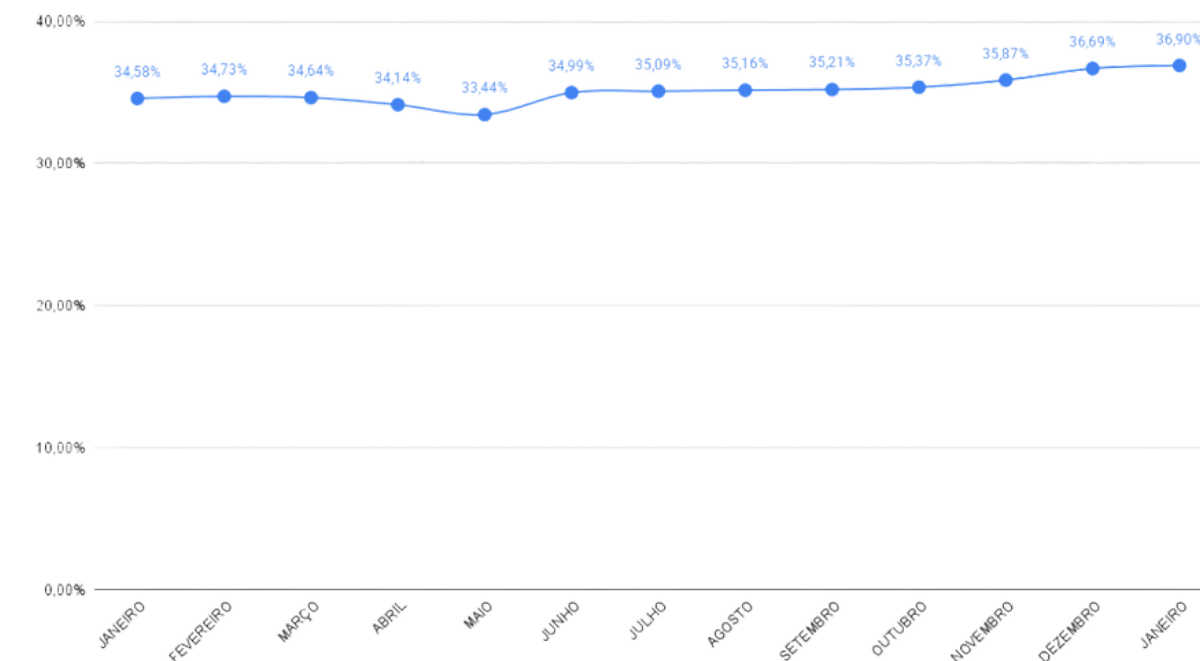


O estudo realizado pelo Sincomavi a partir de dados coletados pela Azure Sistemas em 432 lojas de pequeno e médio portes registrou ainda uma elevação no faturamento médio do segmento. Em janeiro, o valor chegou aos R\$816.057,00, contra R\$774.123,00 de dezembro. Apenas como referência, 2025 contou com um média anual nesse quesito de R\$807.031,00.



A margem bruta avançou mais um pouco no período e atingiu o maior nível já registrado pelo estudo: 36,9%. As médias de 2024 e 2025 foram, respectivamente, 34,11% e 34,99%.

Margem bruta

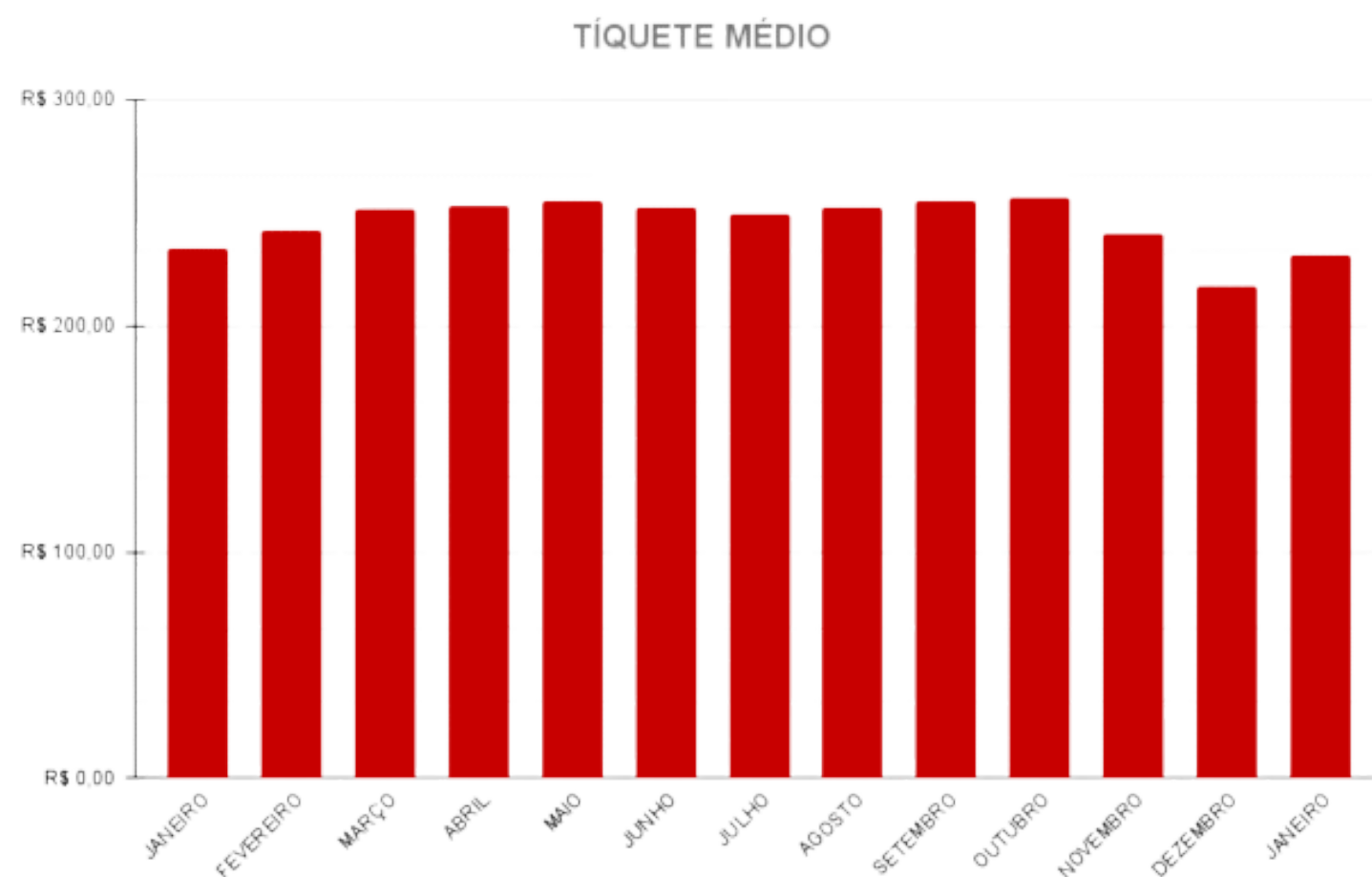


# INDICADORES SETORIAIS

## IRPA-MC

Por fim, o tíquete médio variou positivamente em janeiro e ficou em R\$232,12. Esse patamar é superior a dezembro passado (R\$217,74), mas inferior em relação ao mesmo mês de 2025: R\$234,21.

Os itens do setor monitorados pelo IBGE para o cálculo do IPCA dentro das categorias “Reparos”, “Eletroeletrônicos”, entre outros, sofreram as seguintes variações em janeiro de 2026.



PRODUTO	VARIAÇÃO
Ferragens	-0,64%
Material de eletricidade	0,98%
Vidros	0,00%
Tintas	0,35%
Ferramentas	nd
Revestimento de piso e parede	-0,39%
Madeira e taco	0,92%
Cimento	1,64%
Tijolo	1,59%
Material hidráulico	0,03%
Areia	0,10%
Pedras	-0,41%
Telha	0,01%
Chuveiro elétrico	2,46%
Ar-condicionado	1,56%
Computador pessoal	1,71%
Ventilador	1,00%
Eletrodomésticos e equipamentos	-0,13%
Aparelhos eletroeletrônicos	0,29%
Bicicleta	1,54%

# **.Sincomavi**

**SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, MAQUINISMOS, FERRAGENS,  
TINTAS, LOUÇAS E VIDROS DA GRANDE SÃO PAULO  
RUA BOA VISTA, 356 - CENTRO - SÃO PAULO - CAPITAL  
TELEFONE (11) 3488-8200 | SINCOMAVI@SINCOMAVI.ORG.BR**